

Uma carta de Carlos Gomes

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

Há tempos, recebi uma carta do jovem Antônio Wilson Penteado Ferreira Filho, meu ex-aluno da Normal, relatando-me um episódio da vida do



Maestro Carlos Gomes, ocorrido em casa de seus tataravós, no Dia da Proclamação da República.

A preciosa Carta do Maestro estava inserida em um artigo, de autoria do pai de Wilson, dr. Heitor Penteado Filho, publicada na antiga revista Palmeiras. Ele conta que estava Carlos Gomes jantando em companhia de amigos, na casa de seus bisavós Coronel José Teixeira Nogueira e dona Alda Brandina de Camargo Nogueira (Sinharinha Camargo), à Rua Francisco Glicério, hoje 935, na tarde de 15 de novembro de 1889, quando chegou a Campinas a notícia da queda do Imperador e da Proclamação da República. Os comensais exultaram, porque eram republicanos, mas Carlos Gomes, presente ao almoço, cruzou os talheres, muito triste. Inquirido por José Teixeira, respondeu que a queda do Imperador, além da tristeza, poderia influir em seus planos de viagem à Europa.

Dona Sinharinha animou o maestro, e os avós de Heitor Penteado Filho continuaram apoiando Carlos Gomes.

Reconhecido, o Maestro enviou-lhes uma carta, de Milão, datada de 9 de abril de 1890. Em resumo diz: "Queridos amigos Alda e Coronel José Teixeira: A promessa solene e formal a mim feita no Rio de Janeiro, pelo ilustre conterrâneo dr. Campos Sales e as presentes cartas dos mesmos ilustres homens de Estado são provas de que o meu desejo foi um sonho de artista. Fiado, porém, na formal promessa dos homens do Governo, fiado também nas palavras animadoras de tantas pessoas gradas de Campinas e do Rio de Janeiro, parti para Milão. Contando com o auxílio prometido, liquidei minhas obrigações no Mundo Milanês, ficando desprevenido. O meu desastre é completo, e sou obrigado a abandonar, imediatamente a Itália. Vou recorrer ao Cônsul Geral em Gênova, onde conto embarcar a 15 de maio....

...Espero, porém, a resposta de um meu projeto, apresentado aos amigos Carlos Ferreira, Antônio Lobo e mano Juca...

... A 15 serei obrigado a embarcar para Campinas, onde se Deus quiser, espero morrer logo. Levo comigo meus filhos. Parto como um emigrante. Adeus, adeus! Sempre amigo, muito grato, Carlos Gomes".

A família Penteado, e alguns amigos do maestro angariaram donativos, logo enviados para a Itália. E Carlos Gomes pode ficar lá por mais alguns anos.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE015188